

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Portugal e colônias, por
ano, 15200; união pos-
tal, 25000; número avul-
so, 20 reis.

Redacção e adm. R.
N.º do Commercio, 23

PROPRIETARIO — Gaspar Antonio Pereira Guimarães

(PÚBLICA-SE AOS DOMINGOS)

EDITOR E ADM. — Arnaldo Bezerra do Rego Mello e Lima

NOTÍCIAS DO MINHO

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICAÇÕES
Por linha.
Repetições
Anúncios
Contrato
Typegraphia
presso, ruá de D.
Luiz I., n.º 27.

Na proxima quinta-feira, 23 do corrente, responde no tribunal judicial d'esta comarca, pelo crime de liberdade de imprensa, o nosso camarada de redacção, snr. José Ferreira.
O cumprimento da justiça é o primeiro dogma da religião do christianismo.

Justiça!

Justiça!

Justiça!

O «Notícias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos pre-sados assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestre, e para regularização da nossa escrpta, rogamos o favor de nos remetterem as importâncias.

Da cadeia ao povo de Guimarães

Partamos.

Poucos dias distam do julgamento que maior interesse tem despertado em Guimarães.

Nos domínios sagrados da consciência não deve ter lugar legítimo à infamia nem sombras apavorantes a interceptar a luz bendita da verdade.

Leão Tolstoi, o grande filósofo russo que eu leio como à doutrina d'um evangelho, diz que quem não ama a verdade júnge-se ao carro da tyrannia cujas rodas, dentadas e infames, trituram milhões de infelizes:

Quem amar a verdade ama o próprio Deus, essência da paz e do amor que entre nós sempre deve existir.

Deixa, pois que o sol despõe, resplandecente, submerso a sombra.

Deixa, vimaranenses ilustres, homens de bem, que elle espalho francamente reverberos de luz pela poeira immensa que nos cerca.

A generosidade, o esforço é o amor abriga-se em vossos corações, é certo; por isso, enquanto degenerados voltam as costas ao caminho da honra, tentando na encruzilhada apunhalar a virtude, vós correi alli ao Paço da justiça e dizei aos amigos que me esperam, talvez enganados — «A verdade

está aqui!»

Partamos.

O soldado armado para a cruzada do Bem deve marchar sempre com o porte e garbo do santo para o sacrifício, com o coração livre de preconceitos usurpadores e menos atrofiado por espíritos de vingança criados pelo inferno para se anteporem às delícias dos bons sentimentos humanitários.

Maximo Gorki, que provocou com os seus escriptos as iras do povo russo contra a autocracia absoluta, e insurgiu os espíritos fracos contra a opressão e tyrannia esmagadora, synthetisa a vingança n'um poder nefando de espctros medonhos que se alongam sobre o mundo n'uma attitud de estranguladores!

Vingança!

Onde vives? onde tens o teu covil?

Responde por mim Breget — «Nos bosques, nas montanhas e no coração das feras!»

Nos bosques, nas montanhas e no coração das feras! diz o sabio.

E' certo. Nos bosques, a sombra é o ar que enerva; nas montanhas, os recantos maus e o faro dos carnívoros; no coração das feras, a insensibilidade pela passagem do rancor nos seus ventrículos.

A vingança aperta o homem até o suffocar, lança-o n'uma dolorosa agonia, expõe-no ao desprezo, ao sofrimento mais cruel, às calunias de toda a especie e por último atira com o desgraçado, como um fardo inutil, para o fundo d'uma estrôuvia putrida.

E' mister lembrar, prever e remediar tão funestos efeitos. Para os grandes males, os grandes remedios, assim aconselham os hygienistas e os medicos que embaram, por todos os meios pos-

siveis, a acção de menores enfermidades, a reprodução de microbios nocivos, a difusão das epidemias, a aggravação das doenças:

Vingança!

Para mim!

Mas que acção houve para suscitar as suas iras?

Quem espicaçou o monstro feio que abortou o satânico feito?

As theorias dê Newton ou as maravilhas de Fontenelle?

Talvez as supplicas do devasso que faz do seu officio uma reles mercancia, um negocio de interesses, um assalto ao dever e ao direito do cidadão!

Mas elle só?

É possivel que na oração entrasse o psalmo imundo, como um disparate de prostituta, d'um certo lacrau que mordeu a moral na lama dos bórdeis, sob a regencia d'um sacrificador gentilico que benzeu o trabalho das roletas!

E estes viciosos, que transformaram o instrumento de civilisação, de lealdade e honradez em movel de gananciosa mercancia, não pedem o prémio para si, para o seu enlameado carácter!

Partamos:

Vamos, bom povo vimaranense, ao tribunal.

Eu quero ir na vossa companhia, como vosso irmão; unido a vós para melhor aspirar o perfume do vosso coração santo, que ha-de espalhar docuras e afectos sobre as agruras da minha alma franca como a vostra.

Partamos:

Ao tribunal.

E ali, se o dever espiritualizar a verdade para uma comunhão de justiça, recebendo eu a bênção dos puros

que santificam a lei, dizei alto, eos que muito me perseguem — «Vençeu a justiça!»

Cadeia de Guimarães, 18 de Novembro de 1905.

Barbaro

Boletim social

Agita-se em França a ideia de levar a cabo um movimento geral, com o objecto de implantar em Maio próximo, o regimen de oito horas de trabalho.

Todas as associações operarias comunicam entre si para que o movimento seja unanime e definitivo, com o fim de alcançar o triunfo d'essa jornada, e a garantia que desfrutam já parcialmente, os trabalhadores de muitos centros fabris.

A importância de tal medida é por de mais recomendada depois de tantos escriptos e esforços para a sua consecução.

Convém para o efecto prevenir os debeitos e os rachiticos, fazendo-lhes compreender a importância do assumpto que representa um beneficio para toda a família operaria.

Não sou dos que creem que com as oito horas de trabalho devem declarar-se satisfeitos os operarios, pois que isto representa só um mui relativo bem-estar que apenas facilita o emprego de maior numero de braços, assim como tambem um pouco tempo, para consagralo á instrucção e ao descanso.

Ha quem creia que esta conquista é a completa felicidade do povo proletario, o que é crer n'um absurdo, pois que ella só significa um alivio na fastidiosa jornada, e um meio de poder dedicar algumas horas mais a si proprio, ao seu cuidado, ao estudo e á propaganda dos seus ideias,

O echo que poderá desejar essa nova limitação de horas, não bastará para nos serenar, porque a beneficia apregoada não dará ocupação a milhares de operarios sem trabalho.

Sobre o caso presente a Federacion del Arte, de Tarrasa, publicou um grande manifesto do qual transcrevo una das suas principaes partes que diz o seguinte:

«Todos os meios são bons para obter a redução de horas de trabalho, porém dado a transcendencia do movimento internacional que tem preparado os trabalhadores da França, para trabalhar oito horas d'esde o dia 1º de Maio de 1906, os delegados accordam que o conselho d'esta Federação se ponha em relação directa com os companheiros de França, e que dois meses antes do 1º de Maio tenhamos uma conferencia para resolver.»

Vê-se, pois, que os operarios hispanoesc pensam em associar-se ao movimento.

De igual modo devem proceder os operarios portugueses, porque a conveniencia de longe lhes grita — «Sêde homens e solidarios!»

Tantalo

Contra manifestação

Segundo nos informam de Lisboa, tracta-se alli de organizar uma manifestação monarchica, para a partida de el-rei, tendo-se para isso já feito varias reunioes no governo civil d'aquella cidade.

Diz-se que é para desfazer a má impressão das manifestações a Loube e para attenuar no Paço a impressão que d'ellas ficou.

Parce que o povo de Lisboa não se prestando a comedia, vão ser recrutados elementos na província.

Aos senhores júridos e ao povo em geral

Reeditamos o pedido que aqui vos fizemos no n.º 26 do nosso jornal.

E como segue:

Não pedimos favores; pedimos o que de direito nos deve ser feito — justiça.

E sciêntes que dentro em vós palpita um coração magnânimo de honrados vizinhanças, que abrigaem uma alma candida e pura como as ações em altar divino, que tendes um cérebro possante d'onde irradia a luz da inteligência, convencidos estamos de que a justiça, que com razão vos pedimos, para a nossa causa, por vós ha-de ser feita e glorificada.

Nada mais queremos.

Lembrai-vos de quem cá dem, apartado do convívio dos seus amigos e carinhadas está um jornalista preso há noventa e tantos dias que cometeu o grande crime de com o bico da sua pena, rasgar o grande e pestilente tumor que na polícia, por evoluções sucessivas vinha ha muito tomândo proporções descommunaes. E elle, com a habilidade e prudencia que lhe são peculiares, conseguiu espurgal-o de todo o pôs segregado que vinha produzindo uma epidemia de immoralidades na nossa santa terra. Não é um criminoso, mas sim um benemerito da sociedade.

Por isto, devéis honrar o vosso nome e o da justiça.

E em nome d'ella que alli sois chamados a dar o vosso veredictum a favor ou contra uma causa justa.

Contra não, que não está nos vossos hábitos de homens que prestam a maior homenagem à sua honra, à dignidade e ao dever, a favor sim, que é o caminho que tendes a seguir dos vossos antepassados que também honraram o seu nome e o de Guimarães.

E ao povo que alli também vai formar o tribunal da opinião pública, esse grande povo que tantas vezes tem levantado bem alto a honra e o bom nome da sua terra, pedimos também que julgue o direito da nossa causa e da justiça que nos assiste.

Pela honra e pelo dever se tem sacrificado o grande povo de Guimarães.

Iomenagem justa

O nosso illustre preso col. — «Fichas de Vizela» — pediu, em seu n.º de domingo, ultimo, à nossa vereação, o nome do dr. Brálio Caldas para uma das ruas d'aquella povoação.

E assim escreve:

«Ha em Vizela duas ruas que por igual merecem a honra de serem baptisadas com o nome grandioso de Brálio Caldas: uma a que passa á porta da casa onde nasceu o

illustre vizelense; outra aquela que quasi termina junto da casa onde elle viveu.

Dessas duas ruas a primeira tem um nome que não diz nada: — Rua do Medico; a segunda não tem nome: chamam-lhe, por convenção e porque precisa de ser nomeada: — Travessa da Estrada Velha.

Não pedimos pois que a alguma das ruas centrais de Vizela seja mudado o nome o que se tem feito em muitas partes para lhe dar o de um filho directo da terra; pedimos sim que a uma d'essas ruas retiradas le quase desconhecidas seja dado o nome de Rua Dr. Brálio Caldas.

Não se pode pedir menos.

A nossa lembrança ahi fica e nós ficamos de atalaia à espera do seu acolhimento na cámara para depois dizermos da justiça da nossa causa.

Fazemos nossas as palavras do illustre collega vizelense.

Preleção

O illustre D. Prior da nossa Coligiada, ex.^{mo} snr. dr. Manoel de Albuquerque fez, na cadeia, no passado domingo uma preleção aos reclusos, versando sobre moral christão e deveres do homem para com a sociedade.

Durante uma hora o distinto eclesiástico prendeu a atenção dos ouvintes n'uma exposição perfeita do assunto que tractava. No final visitou o nosso collega José Ferreira.

Caso grave!

Consta-nos que em Guimarães se dirimem responsabilidades que tendem a pôr em evidencia um erro jurídico.

No dia 12, do proximo mês de Dezembro, informam-nos que sobre o caso se fará perfeita luz. Esperemos.

Povoa de Lanhoso

A carta que aqui publicamos, no passado numero, d'aquella localidade, não pertence ao nosso querido amigo, snr. Albino Bastos, mas sim a um cavaleiro d'alli que em seu nome remeteu a esta redacção, sendo para isso autorizado por aquelle nosso amigo.

AMORES PERFEITOS

Com este título acaba um poeta de muito talento, que oculta o seu nome com o pseudónimo de Mario Relvas, de escrever um livro de versos, onde ha páginas muito mimosas e revestidas de sentimento.

O livro que ja está no prelo, e que deve sair brevemente, editado pela Livraria Ferreira & Oliveira L. de Lisboa, deve ser agradavelmente recebido pela crítica.

AS NAÇÕES

A luta é enorme e de ambicões desmedidas assim vão caminhando as nações através dos séculos. Aqui uma que se levanta forte, grande, poderosa; além uma que se fina na ruína, que cae na miséria.

Mas a luta caminha, caminha sempre sem paixões, sem barreiras, não conhecendo distâncias, não se importando dos costumes das nações dos climas, da sua origem.

O seu desejo, a sua vontade tenaz, inabalável, é imperar, e subugar, é dominar.

Não se contentam com o que é seu, não se limitam ao já adquirido: querem mais, muito mais, seja a que trôco for; e se ha luta, é sanguinária.

A mãoarma-se embora estreiteca, traíçoeira, embora por todos os modos insimos baixos.

A ambição é hoje o ideal de todas as nações, porém como se não limitam só ao desco, ahia as vemos todos os dias cahirem em lutas fratricidas.

Ha talvez menos da terça parte de meio século que temos visto embrenharem-se em luta bom numero de nações.

Hespanha com Cuba, a Inglaterra com o Transvaal, a Russia com o Japão; e ainda agora por causa d'esse jardim abeira mar plantado, a nossa formosa ilha da Madeira, iam sendo pasto das ambições desmedidas da Alemanha.

A ambição tanto enobrece, como avulta, tanto impõe, como cae, tanto vive, como morre; depende é certo de circunstâncias e causas, lutas e guerras.

Eu só comprehendo a ambição, a luta e a guerra que pelo intelecto do seu aperfeiçoamento, que pela luta do seu cérebro, que pela guerra evolutiva da sua ilustração, soube granjear no campo d'essa batalha um logar de honra, o posto de guerreiro.

Para esse curva-se a minha fronte, para esse torna-se agradecida a minha alma.

Este não tem a alma sanguinária, não tem as mãos manchadas, não fez correr o sangue nas lutas, não matou em guerras, não conquistou pela ambição aquillo que era d'outrem.

Este ensinou como apostolo o bem, a instrução que a todos enobrece, levando-a ao ignorante, ao rude, aperfeiçoando o comprehendedor, ilustrando na santa, na nobre missão d'esta ambição.

Em vez de guerra titanica, a paz, em vez d'uma arma homicida, um livro, em vez de odio, amor, em vez de um sóillard, um mestre, e por fim, nem ambição, nem odio, nem lutas, nem sangue.

M. A. P.

CONTENDA E CARIDADE AOS BALDÓES

Nos primeiros dias do mês que decorro, Lourenço Portas, do logar do Sobreiro, freguesia de S. Pedro de Azurey, teve dares e tomares com sua vizinha Maria da Luz, uma

pobre viúva inoffensiva que amanha a vida conforme Deus quer, resultando para a infeliz um valente eupurrão do Lourenço que a prostrou desastrosamente sobre um monte de pedras.

Foi dada participação do facto para o tribunal, e a mulher recolheu ao hospital da Misericordia, attonlendo ás contusões que recebeu da queda e ao seu estado adiantado de gravidez. Parece que a empenhou servu no hospital, pois que a Maria da Luz teve alta ante-hontem, em estado instantane melindroso, segundo nos informam, queixando-se de fortes dôres no ventre e diz mais que não sente os movimentos regulares do feto.

O caso parece-nos grave prejudicado ainda por uma estridade aos baldões...

PELO PATRIOTISMO

Dizem de Fafe que voltaram a tomar desenvolvimento, já d'esle meados da outra semana, os trabalhos de construção do caminho de ferro, nos locaes onde os sub-empreiteiros os haviam abandonado.

Segundo outras informações esses trabalhos, coiso no restante da linlia, proseguem com grande actividade.

Já principiou a demolição da vella cadeia de Braga.

O governo pôz á disposição da direcção das obras públicas 2:000:000 reis, para as despesas a fazer, incluindo as da remoção de material.

A arrematação da primeira empreitada para a construção da nova cadeia deve realizar-se no dia 4 de Dezembro, impondo a câmara, nas suas condições, um prazo fixo para a construção da obra que deve ficar concluida dentro d'um anno e meio.

As ultimas notícias de Penafiel dizem-nos que a feira annual de S. Martinho que alli teve logar na semana finda, foi bastante concorrida, apesar da chuva. Appareceram no mercado bons cavallos de marca, porém as transações estiveram enfraquecidas.

Durante os dias de feira houveram dois atropelamentos, mas nenhum de gravidade.

Ha dias foi apedrejada a casa da residencia do parochio de S. Vicente de Peso, Braga, rev. Manoel Duarte Goja, que ultimamente parochiou a freguesia de S. Sebastião em Guimarães.

Partiram-lhe todos os vidros, alvejando de preferencia o quarto de dormir.

Estes actos são a reprodução de outros de que o mesmo parochio tem sido alvo, em todas as freguesias que tem parochiado.

José Ferreira

NA PRISÃO

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

Camara Municipal

de Guimarães

—

—

—

Sessão de 8 de Novembro

de 1905

Presidencia do snr. Abade de João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs. Il. Marques, Freitas Ribeiro, Conego Vasconcelos, José Pinheiro, João Gualdino e Santos Costa.

Lida e aprovada a acta da ultima sessão ordinaria, foi aberta a sessão ao meio dia.

Procedeu-se á arrematação das pedras das guardas e fonteário do extinto tanque da Praça do Mercado, d'esta cidade, desnecessarias ao município, conforme a deliberação tomada na sessão de 11 d'outubro do corrente anno, sob a base de licitação de 83000 reis.

Foram adjudicadas ao rev. Alexandre Adelino Pires de Carvalho, parochio da freguesia do Salvador, d'este concelho, pela quantia de 83800 reis, como tudo melhor consta do auto se lavrou e fica archivado.

Offícios:

Do snr. Inspector Escolar de Instrução Primaria da 3.ª circunscrição escolar do Porto, pedindo informação se esta municipalidade tem a responsabilidade pelo fornecimento da mobília e utensílios escolares, caso os não haja apropriados no edifício construído para a escola primaria do sexo feminino da freguesia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, de que nos precisos termos da lei se vai organizar para a sua criação o necessário processo e, bem assim, para que informe o que julgar por conveniente acerca da sua criação; a Câmara deliberou informar quanto ao fornecimento da mobília e utensílios escolares, chamando a atenção de quem compete para a Postura com data de 23 d'outubro de 1903 que aceitou o donativo do snr. Visconde de Sande, hoje Conde de Agro Longo; quanto à conveniencia da criação da escola, que vista a densidade da população n'aquella parte do concelho e de grande utilidade representando um grande beneficio para a instrução pública.

Do snr. dr. Rufino Ferreira da Motta, Administrador d'este concelho, agradecendo as honrosas manifestações de condolencia que a Camara Municipal lhe dirigiu por occasião do fallecimento de seu chorado pae; inteirada.

Do snr. dr. Rufino Ferreira da Motta, Administrador d'este concelho, agradecendo as honrosas manifestações de condolencia que a Camara Municipal lhe dirigiu por occasião do fallecimento de seu chorado pae; inteirada.

Do snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampayo, thesoureiro municipal d'este concelho, pedindo, para o efeito do pagamento de imposto de rendimento, que lhe sejam descontadas

Requerimentos:

Do snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampayo, thesoureiro municipal d'este concelho, pedindo, para o efeito do pagamento de imposto de rendimento, que lhe sejam descontadas

quantias que pagou provenientes de direitos de mercê e derrama municipal no total de seus vencimentos; ouvidó o parecer do snr. vereador dr. Marques.

—Do snr. José Custo Jio de Oliveira Mendes, morador no lugar das Pontes, freguesia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, pedindo licença para conduzir subterraneamente em ferro galvanizado uma agua ao longo do caminho publico que do lugar da Carreira dirige ao das Pontes d'aquella freguesia, para a sua casa denominada d'este nome; concedida com as condições impostas na deliberação tomada pela Câmara em sessão de 24 de março de 1904, que por copia será exarada no alvará de licença.

—Do snr. Machel Pereira Marques, morador no lugar do Paço, freguesia de Oleiros, d'este concelho, pedindo licença para atravessar subterraneamente dois caminhos publicos a fim de abrir uma mina no seu monte denominado de Penas, d'aquella freguesia, para exploração d'aguas; concedida nos termos da deliberação tomada pela Câmara em sessão de 24 de março de 1904 que por copia será exarada no respectivo alvará de licença.

Deliberações:

Pelo snr. vereador Freitas Ribeiro, foi feita a seguinte proposta:

Tendo tido conhecimento de que se acha arrendada uma casa para instalação das Repartições de Fazenda e Recebedoria, d'este concelho, casa onde já reside o snr. Escrivão de Fazenda e sua família, e, para que não sucede a como em um dos annos anteriores, em que o mesmo snr. Escrivão arrendou um edifício para as alludidas repartições sem que durante todo o tempo do arrendamento n'elle fossem instaladas, proponho:

Que se officiasse ao snr. Escrivão de Fazenda para no prazo de 15 dias dar a parte do edifício municipal ocupado pelas referidas Repartições despejado visto hoje não carecer d'elle, e a esta municipalidade ser urgente mente necessário para serviços municipais.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Deliberou nomear os snrs. Antonio Martins Ferreira, conductor d'obras publicas; Afonso d'Albuquerque Martins, capitão d'infanteria, e Abilio Fernandes Guimaraes, apontador das obras municipais, para procederem à elaboração do auto de recepção definitiva da obra da primeira empreitada de

abastecimento d'aguas da cidade e construção d'um reservatorio, designando para este fim o dia 15 do mez corrente, cumprindo-se todas as disposições das cláusulas e condições geraes d'empreitadas d'Obras Públicas de 28 de abril de 1887.

—Deliberou nomear uma comissão composta dos snrs. vereadores dr. Marques, Conego Vasconcellos e Gualdino Pereira para estidarem o assumpto a que se refere o officio com data de 22 de outubro proximo passado da Companhia de Luz Electrica d'esta cidade, apresentando oportunamente à Câmara o projecto de proposta mais consentânea com os direitos e interesses communs de uma e outra individualidade.

—Autorizou diferentes pagamentos.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

Lamentavel

Com esta epigraphe diz o nosso presado collega — «O Bracarense» — de Braga:

«Ha tres mezes que se encontra preso na cadeia civil de Guimarães, pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, o snr. José Ferreira, redactor do «Notícias do Minho» semanario que se publica n'aquella cidade.

Tem este jornalista conspirado contra as instituições?

Accusa os actos d'um chefe d'esquadra, figura intangivel e muito superior a uns tantos homens publicos que estão sujeitos á critica e de que a imprensa tantas vezes se occupa.

É estranho!

Por protellar o julgamento do «grande crime» e não fazer justiça, definindo-a bem sobre os excessos de linguagem?

Estará o jornalista circulado de selvagens?

Assim o parece, infelizmente, numa cidade civilizada.»

Ao nosso presado collega os nossos agradecimentos pelas suas palavras de justiça.

Em Guimarães

De visita a seu mano, snr. Joaquim d'Oliveira Carvalho (Granja) esteve hoje n'esta cidade a ex. snr. D. Emilia Maria Fernandes, da Povo de Varzim, proprietaria do Hotel Central, d'aquella vila.

—Compraramola.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE NOVEMBRO DE 1905

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diário—Mixto—Parte de Guimarães às 5,10 da manhã e chega à Trofa às 6,42.

Corresponde com o comboio n.º 7 da linha do Minho, para a Povoa, Braga e Viana e com o comboio n.º 2 para o Porto e Douro.

N.º 42—Mixto—Dias úteis—Parte de Guimarães às 7,10 da manhã e chega à Trofa às 8,30.

Corresponde ao comboio n.º 12 do Minho, que chega ao Porto às 9,32 da manhã e ao comboio n.º 4 para Braga e Valença.

N.º 4—Mixto—Diário—Parte de Guimarães às 10,10 da manhã chegando à Trofa às 11,47.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio do Minho n.º 4 e para Valença, Braga e Povoa, pelo comboio n.º 3, do Minho.

N.º 6—Diário—Correio—Parte de Guimarães às 4,5 da tarde e chega à Trofa às 5,42.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até à Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e Ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Domingos e dias santificados—Mercadorias—Parte de Guimarães às 7,10 da noite e chega à Trofa às 8,30.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto às 10,20 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Diário—Parte da Trofa às 7,24 da manhã e chega a Guimarães às 9.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que saí do Porto às 5,45 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedendo de Valença, Braga e Povoa.

N.º 4—Correio—Distrito—Parte da Trofa às 9,23 da manhã e chega a Guimarães às 11.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto às 7,55 da manhã.

N.º 33—Mixto—Diário—Parte da Trofa às 3,20 da tarde e chega a Guimarães às 4,54.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 33 do Minho que parte do Porto às 2,40 horas da tarde.

N.º 5—Mixto—Diário—Parte da Trofa às 7,20 da noite, e chega a Guimarães às 8,56.

Corresponde ao comboio que parte do Porto às 8,45 da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedências de Valença e Braga.

Os comboios n.º 4, 4, 6, 7, 8, 12 e 33, tem paragem de 1 minuto em Coimbra, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

Attestado de doente

O rev. Gaspar Roriz apresenta no tribunal attestado de doente, no dia do julgamento do nosso camarada José Ferreira!!

Publicações recebidas

Mais outra revista, ilustrada e de conhecimentos úteis para a já grande coleção d'estas obras de mérito que vimos fazendo, acabamos de receber.

Intitula-se ella, «Revista de Manica e Sofala» que vê a luz da publicidade em Lisboa e que tracta exclusivamente de assuntos coloniais.

Além de artigos de reconhecida importância e interesse para as colónias, publica bellas gravuras d'uma nitidez imperceptível.

Agradecemos e vamos permitir.

Attenção

Não para darmos satisfações, que as não damos a ninguem, mas porque de momento nos apraz, vimos dizer que o snr. dr. Antonio do Amaral não inspirou qualquer artigo aqui publicado e muito menos escrevera qualquer palavra que entrasse nas linhas de composição d'este jornal.

soa, seja funcionário ou magistrado, excepto a pessoa do rei que é inviolável.

Depois do julgamento de quinta-feira muito e muito ha que dizer.

A ULTIMA HORA

O talentoso advogado que assumiu o mandato da defesa do nosso editor ao examinar o processo que contra este foi instaurado por abuso de liberdade de imprensa conheceu estarem mal classificadas as querellas, por cujo motivo não serão admitidas as provas.

Ora se assim for a apelação para o tribunal da Relação será indubitável.

Anúncios

Nova Serralheria

Antonio da Silva

Nesta officina estabelecida na Praça de S. Tiago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, camas, lavatórios, «bidets», ramadas, etc.

Também concerta máquinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta nova officina faz-se toda obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre cano de ferro galvanizado, Encasquilha a metal branco e amarelo, todos ferrugem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMOES 8 e 12—GUIMARÃES

A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio



Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de
SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARAES

Ouriçaria e Relojoaria

— DE —

Alberto Cezar

Transações e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPGRAPHIA DO «NOTÍCIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo António n.º 84, que ha ponco abriu de novo.

Equalmente participa aos Ex.ºs fregueses e ao público em geral, que na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.º e 2.º qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ºs fregueses, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procurá-lo. Bom serviço de meia redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a direcção administrativa do seu proprietário. O hotel fornece por preços modiclos, toda a tipalidade de vinhos tanto nacionaes com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRAS RÁPIDAS E GRANDE DEPÓSITO DE MADEIRA

— DE —

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modisssimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitos.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, piúlo-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ºs fregueses quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem também grande quantidade de taboas para surrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charretes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum oficial de carpinteiro a qualquer hora do dia, está à disposição, garantido a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

— DE —

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

— E —

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre e sal.

Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zinrado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhais, panelas de ferro e vinhos, etc.

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á «Escola Nautica», nem frente ao estabelecimento dos banhos em

VIZELLA

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

